

GEOGRAFIA FÍSICA OU HUMANA, OU SERÁ APENAS GEOGRAFIA?*

Marcelo de Oliveira LATUF

Linha de Pesquisa: Dinâmica e Gestão Ambiental

Nível: Doutorado

L

Dissertar a respeito da Ciência Geográfica não é tarefa fácil, pois quer queira ou não, somos “frutos” de uma divisão disciplinar e histórica, desde o momento que se tentou compreender diversas situações no Espaço Geográfico, sejam por visões e/ou tentativas sociais, políticas, econômicas e/ou ambientais. Deste modo, esta dissertação será abordada levando-se em conta o eixo transversal da dinâmica e gestão ambiental.

A Ciência Geográfica, ou então, Geografia teve ao longo de sua evolução diversos pensadores que deram origem a diversas Escolas de Geografia, como pode-se citar as Escolas Francesa, Alemã, Inglesa e Norte-Americana. Cada Escola de Geografia moldaram, e ainda o fazem, seus seguidores. De acordo com Milton Santos, as diversas formas de pensar o Espaço Geográfico foram elaboradas por estas Escolas, sendo que muitas destas, serviram de base ideológica e política para expansões territoriais e/ou econômicas.

A distinção entre Geografia Física e Geografia Humana foi sendo realizada sob diversas óticas. De um lado, os naturalistas e geógrafos ditos “físicos” deram uma expressiva contribuição para esta divisão, devido à necessidade de classificar, mapear, enquadrar, compreender e modelar as relações ecológicas, biogeográficas, hidro-climáticas e geomorfológicas por meio da observação e compreensão da natureza e seus processos formadores. De outro lado, evoluía uma Geografia voltada para a compreensão das formas e processos da sociedade, pautada nas Ciências Humanas, como por exemplo, a Economia, a Sociologia, a Antropologia, dentre outras.

Outro fato que deve ser posto em pauta é a respeito do método de ensino-aprendizagem utilizado até os dias atuais, nas mais diversas Universidades. Para o estudo da Ciência Geográfica, a mesma foi subdividida em diversas disciplinas, de forma a se obter um maior aprofundamento em cada uma das mesmas, e logo após, a junção no final do processo.

Porém, é neste sentido que Friederich Nietzsche fala sobre caminhos que duram uma eternidade, pois tanto a dita Geografia Física, quanto a Geografia Humana, desenvolveram-se a um ponto que o conhecimento do Espaço Geográfico, sob estas duas óticas, são extensos e eternos. De acordo com Nibert Elias, por sua vez, existe um limite claro e bem demarcado entre estas Geografias, sendo que o mesmo impede na maioria dos casos, uma integração entre as mesmas.

A Geografia Humana têm seu desenvolvimento contínuo ao longo de toda a história, ou seja, contando com todos os avanços de cada ciência auxiliar. Porém, a Geografia Física, dependente da tecnologia, por muitas vezes, deu um salto expressivo após a Segunda Grande Guerra, devido, sobretudo à evolução de técnicas quantitativas no auxílio à pesquisa geográfica e territorial.

Porém, no instante relatado por Friederich Nietzsche e pela linha demarcatória relatada por Nibert Elias, é marcado por conflitos entre a Geografia Física e a Geografia Humana, que devem ser superados.

Há uma contradição entre a resposta e as ações dos Geógrafos (físicos e humanos), quando questionados sobre o que é Geografia. Muitos, quase todos, respondem que a Geografia é uma ciência que aborda o Espaço Geográfico, sob as óticas ambiental, social, econômica, política, sendo a ciência que é capaz de relacionar estas óticas para uma melhor compreensão das formas e

* Texto elaborado na prova de Conhecimentos Específicos em Geografia do processo de seleção da Pós-Graduação em Geografia da FCT-UNESP, em julho de 2007.

processos deste Espaço. Entretanto, em nossas ações poucos fazemos para que tal relacionamento seja estabelecido, devido, sobretudo às ideologias das mais diversas Escolas de Pensamento Geográfico. E é neste sentido que Friederich Nietzsche e Nobert Elias relatam sobre as descontinuidades da Ciência Geográfica praticada por nós, sendo um eterno paralelismo que sempre se funde ao infinito.

Assim, em muitos trabalhos de ambos os lados, discutem-se amplamente os assuntos e interesses inerentes de cada lado, deixando à parte, a principal razão da Geografia. É neste embate, ou seja, na porteira, no instante e na linha demarcatória, conforme textos de apoio, que são palcos de tentativas de interrelações entre ambos os lados, bem como de conflitos.

A Geografia não é Física, nem Humana, é, pois uma Ciência que se utiliza de subdivisões do Espaço Geográfico para a compreensão de processos. Muitos se perdem no meio do caminho, pois defendem com vigor suas ideologias marcadas por uma Geografia dividida. Daí surge a não comunicação entre as partes, forma-se um silêncio, uma falta de diálogo entre as ditas Geografias.

Pelo contrário do que muitos debatem, as Geografias se suplementam, se completam, e devido à vasta área de atuações, o papel do Geógrafo, sem vaidades físicas ou humanas, deve contribuir para o desenvolvimento da própria Ciência Geográfica, esta sem precedentes, visto que o instante não é tênue entre as eternas estradas. As possibilidades de uma evolução surgem a cada instante, a cada nova porteira.

Uma, aliás, está em nossa frente, estou falando sobre o polêmico projeto de integração do rio São Francisco. Imaginemos a possibilidade do trabalho de Geógrafos às buscas de respostas que movem o presente e audacioso projeto. Trabalhando em conjunto nas áreas de planejamento e gestão de recursos hídricos, bem como nos eixos sobre espaço rural e movimentos sociais, tendo como um estudo conjunto na previsão de impactos (negativos e positivos) e na elaboração de planos de desenvolvimento sustentáveis, sob a ótica de uma proposta diferenciada de estrutura fundiária na região do projeto.

É, pois, uma grande oportunidade para deixarmos de lado a Geografia Física e a Geografia Humana, mas atuar como Geógrafos que estudam o Espaço Geográfico, sem porteiras ou instantes, encontrando pontes sólidas, capazes de suportarem o peso da ansiedade e necessidade por cada geografia.